

Gestão de Serviços de Enfermagem

Samira Silva Santos Soares
(Organizadora)



Gestão de Serviços de Enfermagem

Samira Silva Santos Soares
(Organizadora)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof^a Dr^a Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^a Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof^a Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^a Dr^a Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFRP
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Prof^a Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof^a Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Prof^a Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatiany Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvío Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Samira Silva Santos Soares

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G393 Gestão de serviços de enfermagem / Organizadora Samira Silva Santos Soares. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-005-3
DOI 10.22533/at.ed.053212304

1. Enfermagem. I. Soares, Samira Silva Santos (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Gestão de Serviços de Enfermagem” reúne 47 artigos científicos originais, produzidos por acadêmicos, professores e pesquisadores de diversas Instituições de Ensino Superior (IES).

A obra foi dividida em 2 (dois) volumes, de modo que o volume 1, concentra estudos sobre Tecnologias da Comunicação em Enfermagem; Teorias de Enfermagem e suas contribuições, além de Relatos de experiência.

Por sua vez, o volume 2, apresenta relevantes estudos de revisão da literatura bem como outros que tratam de forma especial sobre a atuação do enfermeiro no cuidado ao paciente nas mais variadas situações, do nascimento até a morte.

Deste modo a coleção “Gestão de Serviços de Enfermagem” articula teoria e prática e permite ao leitor refletir e revisitar questões ligadas a assistência, ao ensino e ao gerenciamento em saúde e enfermagem, e assim, melhorar suas práxis profissional.

Vale ressaltar que, a Atena Editora segue firme em seu propósito de contribuir com o avanço da ciência, com a divulgação e comunicação científica, sempre prezando pela ótima experiência dos pesquisadores, otimizando canais acessíveis de comunicação e uma plataforma consolidada e confiável, além de uma rápida resposta – fundamental para que os dados não fiquem obsoletos e os estudos sejam compartilhados e impulsionados.

Agradecemos por fim, o comprometimento dos autores para o desenvolvimento dessa obra. Explicita-se o desejo de que esta leitura contribua para a ampliação do conhecimento científico no campo da Saúde e da Enfermagem e os incentive ao desenvolvimento de novas e formidáveis pesquisas.

Samira Silva Santos Soares

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PERCEÇÃO DE ENFERMEIROS GERENTES DA ATENÇÃO HOSPITALAR SOBRE O USO DE TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO

Denise Antunes de Azambuja Zocche

Fernanda Karla Metelski

Rosana Amora Ascari

Carine Vendruscolo

Lara Vandresen

Letícia de Lima Trindade

Gabriele Cristine Metzger

Bruna Chiossi Presoto

DOI 10.22533/at.ed.0532123041

CAPÍTULO 2..... 11

O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DO ADOLESCENTE

Fabiola Machado Pinheiro

Gerson Rafael Alvarenga Monteiro Bento

Talita Braga Zille

Soraya Solon

DOI 10.22533/at.ed.0532123042

CAPÍTULO 3..... 22

USO DA TELEDUCAÇÃO NA PROMOÇÃO DE SAÚDE BIOPSISSOCIAL DE GESTANTES EM PERÍODO DE PANDEMIA

Tayná Freitas Maia

Naildes Araújo Pereira

Rainna Fontes Gonçalves Costa

Dejeane Oliveira Silva

DOI 10.22533/at.ed.0532123043

CAPÍTULO 4..... 32

ENFRENTANDO À COVID-19 COM TELEORIENTAÇÃO DE ENFERMAGEM PARA GESTANTES E PUÉRPERAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sthefane Nogueira de Azevêdo

Rita de Cássia Rocha Moreira

Luciane Alves Ribeiro

Maria Cristina de Camargo Fonseca

Cristiane dos Santos Silva

Gléssia Carneiro Guimarães

Elizia Raiane Oliveira Fernandes

Ana Gabrielle Xavier de Melo

Maria Helena Assis Oliveira Melo

Geisiane de Almeida Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.0532123044

CAPÍTULO 5..... 46

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO NA APLICAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Hiasmin Batista Rodrigues
Danyela dos Santos Lima
Vannessa Martins de Souza
Emanuella Macêdo Silva

DOI 10.22533/at.ed.0532123045

CAPÍTULO 6..... 57

ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA E O SUICÍDIO: UM ESTUDO DE CASO POR MEIO DE FERRAMENTAS DE ABORDAGENS FAMILIAR

Rayane Alves Lacerda
Ricardo Costa Frota
Diego Mendonça Viana
Thaísa Quixadá Fontenele
Thiago Carvalho Freitas
Francisco Rosemiro Guimarães Neto
Eliany Nazaré Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.0532123046

CAPÍTULO 7..... 69

GRUPOS VIRTUAIS COMO ESPAÇO DE EXPRESSÃO PARA ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS NA PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mateus Fernandes Antonio
Helder de Pádua Lima
Heliete Feitosa de Matos
Ana Carolina Saggin Brito
Eduardo Gonçalves Pinheiro dos Santos
Soraia Geraldo Rozza Lopes
Guilherme Oliveira de Arruda
Verusca Soares de Souza

DOI 10.22533/at.ed.0532123047

CAPÍTULO 8..... 76

COMUNICAÇÃO DOS PAIS SOBRE PROCEDIMENTO INVASIVO PARA OS FILHOS

Allison Scholler de Castro Villas Boas
Suely Alves Fonseca
Bianca dos Santos Vela
Carlos Henrique Oliveira da Silva
Lais Lorryne da Silva
Letícia Guedes Theodoro
Stefanye de Oliveira Mendonça Lima
Talita Esturari Brito

DOI 10.22533/at.ed.0532123048

CAPÍTULO 9..... 86

A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO EFETIVA NA PROMOÇÃO DA SEGURANÇA DO PACIENTE PEDIÁTRICO

Iana Christie dos Santos Nascimento
Lânia da Silva Cardoso
Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Yara Maria Rêgo Leite
Solange Raquel Vasconcelos de Sousa
Lorena Di Mayo Guedes Monteiro
Felipe de Sousa Moreiras
Erlane Brito da Silva
Daniella Mendes Pinheiro
Carolina Silva Vale
Eliete Leite Nery
Francinalda Pinheiro Santos

DOI 10.22533/at.ed.0532123049

CAPÍTULO 10..... 92

EDUCAÇÃO PERMANENTE COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: A IMPORTÂNCIA DA IMUNIZAÇÃO NA ATUALIDADE

Fernanda Engroff
Natalia Geny Degasperin
Rafaela Fátima de Godoi
Camila Amthauer

DOI 10.22533/at.ed.05321230410

CAPÍTULO 11 101

ABORDAGEM EDUCATIVA SOBRE EXAME CITOPATOLÓGICO EM SALA DE ESPERA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sheron Maria Silva Santos
Sílvia Letícia Ferreira Pinheiro
José Liberlando Alves de Albuquerque
Eugenio Lívio Teixeira Pinheiro
Janayle Kéllen Duarte de Sales
Jessyca Moreira Maciel
Lívia Monteiro Rodrigues
Karine Nascimento da Silva
Rayanne de Sousa Barbosa
Jameson Moreira Belém
Glauberto da Silva Quirino
Edilma Gomes Rocha Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.05321230411

CAPÍTULO 12..... 111

CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DA ERGOLOGIA PARA A PESQUISA SOBRE O TRABALHO DA ENFERMAGEM

Gerusa Ribeiro
Denise Elvira Pires de Pires

Magda Duarte dos Anjos Schere
DOI 10.22533/at.ed.05321230412

CAPÍTULO 13..... 125

A CONTRIBUIÇÃO DE MARY GRANT SEACOLE PARA A ENFERMAGEM

Verusk Arruda Mimura
Evelyn Almeida Balduino
Laís de Oliveira Lemes

DOI 10.22533/at.ed.05321230413

CAPÍTULO 14..... 127

MARIA OTÁVIA DE ANDRADE POTI: UMA BIOGRAFIA DA PRIMEIRA ENFERMEIRA GENUINAMENTE PIAUIENSE

Caroline Sampaio Franco
Maria do Rozário de Fátima Borges Sampaio
Tatiane Trigueiro Herreira

DOI 10.22533/at.ed.05321230414

CAPÍTULO 15..... 133

A IMPORTÂNCIA DA APLICAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM À SAÚDE DA CRIANÇA NA ATENÇÃO BÁSICA

Ana Patrícia Ricci
Luiza Braga Mercado
Milena Figueiredo dos Santos
Natasha de Souza e Silva Azevedo
Thailine Martins Rodrigues
Vitória Frutuoso de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.05321230415

CAPÍTULO 16..... 146

ENFERMAGEM E O CUIDADO HOLÍSTICO EM UNIDADES DE SAÚDE PÚBLICAS DE PRONTO ATENDIMENTO: APLICAÇÃO DA TEORIA DE LEVINE

Suelem Maciel do Nascimento
Daniely Bianca Magalhães de Figueiredo Carvalho
Taycelli Luiza de Oliveira Dias
Noely Raquel Nascimento das Neves
Thiago Queiroz de Souza
Andreza Cardoso Ramires
Milena Batista de Oliveira
Ramyres Carmo dos Santos
Maria Luiza Carvalho de Oliveira
Sonia Rejane de Senna Frantz
Elielza Guerreiro Menezes

DOI 10.22533/at.ed.05321230416

CAPÍTULO 17..... 155

VIVÊNCIA PRÁTICA PROFISSIONAL DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA GINECOLOGIA DE UM HOSPITAL ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Geyslane Pereira Melo de Albuquerque

Elisama da Paz Oliveira Lima

Even Gleice Santos de Oliveira

Gabriela Maria Florêncio Pereira

Juliana de Alencar Ramos

Thais Thé Alves Carneiro

Karla da Silva Ramos

Viviane Rolim de Holanda

DOI 10.22533/at.ed.05321230417

CAPÍTULO 18..... 162

OBSERVAÇÃO DAS ATIVIDADES DESEMPENHADAS POR UMA EQUIPE DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Clara de Sales Rondon

DOI 10.22533/at.ed.05321230418

CAPÍTULO 19..... 166

A HUMANIZAÇÃO NA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA ENFERMAGEM A UM PACIENTE EM CÂRCERE PRIVADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Christian Boaventura dos Santos

Géssica Cristina Caldas Veiga

Raysa Pereira de Souza

Lilianne de Lima Souza Moraes

DOI 10.22533/at.ed.05321230419

CAPÍTULO 20..... 172

VIVÊNCIAS NAS AULAS TEÓRICAS DE FISIOLOGIA DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA PLASTICIDADE CEREBRAL

Felipe Teclo Moreira

Guilherme Pereira Silva

Thalis Murilo Puglia

Thaisa Fernanda Queiroz de Souza

Elena Carla Batista Mendes

DOI 10.22533/at.ed.05321230420

CAPÍTULO 21..... 176

QUALIDADE NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO PRÉ HOSPITALAR MÓVEL

Márcia Germana Oliveira de Paiva Ferreira

Maria do Carmo Clemente Marques Figueiredo

Marta Ferreira de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.05321230421

CAPÍTULO 22.....	184
GERENCIAMENTO DE RISCOS OCUPACIONAIS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO INTERIOR DO CEARÁ	
Ana Gerússia Souza Ribeiro Gurgel	
Amélia Romana Almeida Torres	
Suzana Mara Cordeiro Eloia	
Telcioneide Souto Angelim Rodrigues	
Suelem Dias Monteiro Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.05321230422	
CAPÍTULO 23.....	198
IDENTIFICAÇÃO DAS OCORRÊNCIAS QUE NÃO GERARAM ATENDIMENTO DO SAMU	
Bruna Cristina Silva Andrade	
Leidiane Silva Pereira	
Joana Emely da Silva Silva	
Renata Layssa Ferreira da Silva	
Carlos Alberto Campos Júnior	
Patrícia Ribeiro Azevedo	
Flávia Danyelle Oliveira Nunes	
Rosilda Silva Dias	
Líscia Divana Carvalho Silva	
DOI 10.22533/at.ed.05321230423	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	203
ÍNDICE REMISSIVO.....	204

GERENCIAMENTO DE RISCOS OCUPACIONAIS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO INTERIOR DO CEARÁ

Data de aceite: 16/04/2021

Data de submissão: 05/02/2021

Ana Gerússia Souza Ribeiro Gurgel

Enfermeira. Mestre em Saúde da Família pela Rede Nordeste em Saúde da Família/ Universidade Estadual Vale do Acaraú. Sobral-Ceará.
<http://lattes.cnpq.br/2915544648188630>

Amélia Romana Almeida Torres

Enfermeira. Mestre em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará. Sobral-Ceará.
<http://lattes.cnpq.br/5083713371451613>

Suzana Mara Cordeiro Eloia

Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Sobral-Ceará.
<http://lattes.cnpq.br/7173437683741472>

Telcioneide Souto Angelim Rodrigues

Enfermeira. Especialista em Saúde da Família pela Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia. Sobral-Ceará.
<http://lattes.cnpq.br/2785911154620632>

Suelem Dias Monteiro Oliveira

Enfermeira. Especialista em Enfermagem do Trabalho pelo Centro Universitário UNINTA. Sobral-Ceará.
<http://lattes.cnpq.br/1393465316216301>

RESUMO: A pesquisa objetivou classificar os riscos ocupacionais existentes em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) e recomendar melhorias para os ambientes analisados. Trata-se de uma pesquisa exploratória-descritiva realizada em um município do interior do estado do Ceará. Os ambientes analisados na UBS corresponderam aos serviços de: imunização, coleta de exames, procedimentos, nebulização, observação, coleta de prevenção de câncer de colo de útero, esterilização e expurgo. A coleta dos dados foi a partir da observação participante e realização de entrevistas com os profissionais utilizando um roteiro estruturado, e as informações obtidas foram analisadas e organizadas em quadros. A pesquisa obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. Os resultados permitiram refletir a cerca dos cinco riscos ocupacionais: físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e acidentes, favorecendo a elaboração de medidas voltadas para a busca de condições dignas de trabalho que resultem em uma melhor qualidade de vida para todos. A pesquisa evidenciou, ainda, a necessidade de promover educação continuada aos profissionais de saúde para aquisição de conhecimentos relacionados à sua prática no trabalho.

PALAVRAS - CHAVE: Enfermagem. Gestão de Riscos. Riscos Ocupacionais. Atenção Primária à Saúde.

MANAGEMENT OF OCCUPATIONAL RISKS OF A BASIC HEALTH UNIT IN THE INTERIOR OF CEARÁ

ABSTRACT: The research aimed to classify the occupational risks existing in a Basic Health Unit (UBS) and to recommend improvements for the analyzed environments. This is an exploratory-descriptive research carried out in a municipality in the interior of the state of Ceará. The environments analyzed at the UBS corresponded to the following services: immunization, collection of exams, procedures, nebulization, observation, collection of cervical cancer prevention, sterilization and purge. Data collection was based on participant observation and interviews with professionals using a structured script, and the information obtained was analyzed and organized in tables. The research was approved by the Research Ethics Committee. The results made it possible to reflect on the five occupational risks: physical, chemical, biological, ergonomic and accidents, favoring the development of measures aimed at the search for decent work conditions that result in a better quality of life for all. The research also showed the need to promote continuing education for health professionals to acquire knowledge related to their practice at work.

KEYWORDS: Nursing. Risk Management. Occupational Hazards. Primary Health Care.

1 | INTRODUÇÃO

A partir de 1994 a Estratégia Saúde da Família (ESF) foi instituída como a forma organizativa da atenção primária no Brasil. A ESF tem como objetivo substituir práticas tradicionais hospitalocêntricas de assistência à saúde, anteriormente estabelecidas no país, por ações de promoção, proteção e recuperação da saúde dos indivíduos e da família, de forma integral e contínua, tendo como *locus* de seu trabalho as Unidades Básicas de Saúde (UBS) e o território adscrito a estas (GIOVANELLA; MENDONÇA, 2012).

É sabido que uma atenção primária fortalecida e adequadamente estruturada é fundamental na organização dos sistemas de saúde. As equipes da ESF têm apresentado formas variadas de organização da atenção, sejam nos horários de atendimento, forma de marcação de consulta, formas de atuação na área de promoção e prevenção da saúde, atuação plena nas áreas adstritas, dentre outras (FLEURY; CARVALHO, 1997).

Entretanto, novas transformações nos modelos produtivos e na organização do trabalho tem levado os trabalhadores ao consumo excessivo das energias físicas, psíquicas e cognitivas (GONÇALVES *et al.*, 2014), além da exposição a riscos ocupacionais que podem comprometer a saúde. O conceito de risco ocupacional pode ser definido como uma condição ou conjunto de circunstâncias que tem o potencial de causar um efeito adverso, que pode ser: morte, lesões, doenças ou danos à saúde do trabalhador, à propriedade ou ao meio ambiente (BRASIL, 2001).

A Norma Regulamentadora nº 5 (NR5) do Ministério do Trabalho e Emprego classifica os riscos ambientais em cinco grupos: físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes. Os riscos físicos, representados pela cor verde, correspondem ao ruído, calor, frio, radiações ionizantes e não ionizantes, vibrações, umidade, pressões ambientais.

Os riscos químicos, representados pela cor vermelha, representam poeiras, gases e vapores. Os riscos biológicos, indicados pela cor marrom, correspondem à probabilidade da exposição ocupacional a agentes biológicos. Os riscos ergonômicos estão representados pela cor amarela e são caracterizados pelo levantamento e transporte manual de cargas e peso, repetitividade, ritmo excessivo de trabalho e posturas inadequadas de trabalho. E, por fim, os riscos de acidentes, indicados pela cor azul, representam o arranjo físico inadequado, quedas, equipamentos sem proteção e acidentes perfurocortantes (SILVA; ZEITOUNE, 2002; REIS, 2007).

Em 1978 foi criada a Norma Regulamentadora nº 9 (NR9) que estabelece a elaboração e implementação do Programa de Prevenção de Riscos Ambientais. Já em 2005, foi criada a Norma Regulamentadora nº 32 (NR32) que estabelece diretrizes para implementação de medidas de proteção à saúde e segurança dos profissionais da área de saúde (MARZIALE *et al.*, 2012).

Compreendendo a importância da promoção da saúde dos profissionais, tendo em vista a prevenção de riscos ocupacionais, torna-se relevante aprofundar estudos no campo da saúde do trabalhador com a proposta de identificar no contexto laboral os impactos positivos e negativos sob a saúde dos trabalhadores.

Diante do exposto, surgiu a seguinte pergunta norteadora: quais os riscos ocupacionais a que estão expostos os trabalhadores que atuam nas UBS e que medidas podem ser implementadas para melhorar o ambiente laboral?

Essa pesquisa objetivou classificar os riscos ocupacionais existentes em uma UBS e recomendar melhorias para os ambientes analisados.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória-descritiva realizada em uma UBS de um município do interior do estado do Ceará. Os ambientes analisados na UBS corresponderam aos serviços de: imunização, coleta de exames, procedimentos, nebulização, observação, coleta de Prevenção de Câncer de Colo de Útero (PCCU), esterilização e expurgo.

A coleta dos dados foi realizada no mês de dezembro de 2016, a partir da observação participante para identificação dos riscos ocupacionais presentes na UBS e medidas de prevenção adotadas, e, também, a realização de entrevistas com os profissionais da Unidade, utilizando um roteiro previamente estruturado.

As informações obtidas foram analisadas e organizadas em quadros conforme os riscos ocupacionais existentes nos setores selecionados. Em seguida, discutiram-se os achados encontrados nesta pesquisa com a literatura disponível.

Esta pesquisa foi realizada de acordo com a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012) e obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú com o parecer 1.857.724.

3 | RESULTADOS

3.1 Identificação e classificação dos riscos ocupacionais e medidas de proteção utilizadas

3.1.1 Sala de Imunização

Na sala de imunização acontece a administração de imunobiológicos pertencentes ao calendário básico de imunização de crianças, adolescentes, adultos e idosos disponibilizados pelo Ministério da Saúde, como a vacina contra a tuberculose mais conhecida por BCG, contra o rotavírus humano, hepatite B, pentavalente, poliomielite, pneumocócica, meningocócica, febre amarela, tríplice viral, tetra viral, tríplice bacteriana, influenza e contra o vírus do papiloma humano (HPV). Neste setor trabalha 1 técnica de enfermagem exclusiva para a função, a qual recebe treinamentos constantemente sobre vacinação.

O setor possui 1 mesa de escritório, 1 cadeira giratória apresentando estofamento rasgado, 1 maca, 1 escadinha com degraus, 1 mesa com 1 computador, 1 cadeira de plástico, 1 geladeira com termômetro, 1 bancada para lavagem das mãos e condicionamento de 2 caixas térmicas de vacinas com termômetros, armários para guarda de materiais, 1 lixeira comum, 1 lixeira para desprezar material contaminado, 1 recipiente rígido de descarte (descartex) e 1 banheiro. Dispõe ainda de equipamentos de proteção individual para o profissional, como luvas, máscaras e gorros. A sala é climatizada e possui adequado controle interno da geladeira e das caixas térmicas. O Quadro 1 apresenta a classificação dos riscos ocupacionais observados na sala de imunização.

RISCOS	COR DE IDENTIFICAÇÃO	FONTE GERADORA	RECOMENDAÇÕES DE MELHORIA PARA O AMBIENTE
Biológicos	Marrom	Contato com pessoas adoecidas e manuseio de imunobiológicos	Recomendação de equipamentos de proteção como: máscara, gorro, jaleco, luvas, óculos de proteção Lavagem das mãos antes e após os procedimentos
Ergonômicos	Amarelo	Desgaste de estofamento de cadeira giratória e cadeira inadequada para uso do computador Ausência de apoio para os pés	Reforma ou substituição de 1 cadeira giratória e aquisição de outra ergonômica. Aquisição de banco ou caixote de apoio para os pés

Acidentes	Azul	Manuseio de materiais pífuro-cortantes	Recomendação de educação permanente sobre o não reencapamento de agulhas e o descarte apropriado de materiais pífuro-cortantes, assim como o uso de luvas para o procedimento
-----------	------	--	---

Quadro 1 - Classificação dos riscos ocupacionais na Sala de Imunização, segundo cor de identificação, fonte geradora e recomendações.

Fonte: Elaboração própria.

3.1.2 Sala de Coleta de Exames

Nesta sala são realizadas coletas de sangue para diversos exames como hemograma completo, glicemia de jejum, lipidograma, ureia, creatinina, entre outros, além do recebimento de amostras biológicas para serem encaminhadas ao laboratório. Os procedimentos são realizados somente nas terças e sextas-feiras, entre 7 a 10 horas da manhã ou quando houver demanda urgente.

O ambiente da sala é composto por 1 pia, 2 armários para guarda de materiais, 1 mesa de escritório, 1 cadeira giratória para anotações dos exames, 1 cadeira de plástico para coleta, 1 braçadeira, 2 mesinhas auxiliares, 1 lixeira comum, 1 lixeira para material contaminado e 1 recipiente de descarte rígido. A parede é revestida de azulejo permitindo uma higienização adequada e dispõe de equipamentos de proteção individual para o profissional. Trabalham neste setor 2 técnicos de enfermagem e que assumem outras atribuições na UBS durante os demais dias e horários da semana.

Os riscos ocupacionais observados neste setor foram: os riscos físicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes (Quadro 2).

RISCOS	COR DE IDENTIFICAÇÃO	FONTES GERADORAS	RECOMENDAÇÕES DE MELHORIA PARA O AMBIENTE
Físicos	Verde	Calor devido à ausência de climatizador de ar	Aquisição de 1 aparelho de ar-condicionado
Biológicos	Marrom	Contato com pessoas doentes, manuseio de materiais com agentes biológicos (sangue, urina, fezes e escarro)	Recomendação de equipamentos de proteção como: máscaras, gorros, jalecos, luvas, óculos de proteção, sapatos fechados ; Lavagem das mãos antes e após os procedimentos; Realizar o descarte adequado de materiais

Ergonômicos	Amarelo	Desgaste de cadeira giratória e layout inadequado (sala pequena)	Reforma de cadeira giratória Ampliação do espaço para melhor acomodação
Acidentes	Azul	Manuseio de materiais perfuro-cortantes (punção venosa), impedimento de mobília (pouco espaço)	Recomendação de educação permanente sobre o não reencapamento de agulhas e o descarte apropriado de materiais perfuro-cortantes, assim como o uso de luvas para os procedimentos

Quadro 2 - Classificação dos riscos ocupacionais na Sala de Coleta de Exames, segundo cor de identificação, fonte geradora e recomendações.

Fonte: Elaboração própria.

3.1.3 Sala de Coleta de PCCU

Esta sala é utilizada para a realização da coleta de PCCU, assim como para atendimentos de triagem e outras demandas. Durante a pesquisa, a sala era utilizada por 2 enfermeiras por não haver outros consultórios disponíveis na UBS. No entanto, quando há coleta de PCCU a sala é utilizada apenas para esse fim, por um único profissional.

Contém 2 mesas, 4 cadeiras, 1 mesa ginecológica, 1 mocho, 1 escadinha com degraus, 1 biombo, 1 mesa de apoio, 1 pia para lavagem das mãos e 1 banheiro. A mesa ginecológica e o mocho encontram-se desgastados e com alturas inadequadas podendo levar ao comprometimento de posturas anti-ergonômicas.

A coleta é realizada pelo enfermeiro da área que o usuário está adscrito, sendo que em alguns momentos conta com a ajuda do interno do curso de Enfermagem ou do técnico de Enfermagem. Os descartes são feitos de forma adequada, em recipientes limpos ou contaminados. A partir desta observação, verificou-se a presença de riscos químicos, biológicos e ergonômicos (Quadro 3).

RISCOS	COR DE IDENTIFICAÇÃO	FONTE GERADORA	RECOMENDAÇÕES DE MELHORIA PARA O AMBIENTE
Químicos	Vermelho	Manuseio de produtos químicos (lugol, ácido acético e álcool)	Recomendação de equipamentos de proteção como: jaleco com mangas longas, gorro, máscara, luvas e sapatos fechados Orientação sobre descarte e manuseio de produtos químicos

Biológicos	Marrom	Contato com pessoas adoecidas e coleta de material da região vaginal	Recomendação de equipamentos de proteção como: máscaras, gorros, luvas, jalecos e óculos de proteção Lavagem das mãos antes e após os procedimentos Realizar o descarte adequado de materiais
Ergonômicos	Amarelo	Mesa ginecológica e mocho com alturas inadequadas e com estofado desgastado	Adequação da altura da mesa ginecológica e substituição de novo mocho

Quadro 3 - Classificação dos riscos ocupacionais na Sala de Coleta de PCCU, segundo cor de identificação, fonte geradora e recomendações.

Fonte: Elaboração própria.

3.1.4 Sala de Procedimentos

Nesta sala são realizados procedimentos médicos e de enfermagem, como administração de medicamentos, retirada de pontos, curativos, passagem de sondas vesicais e suturas. Atuam os profissionais da equipe de enfermagem e médicos, quando necessário.

Possui 1 maca com escada de degraus, 1 mesa de escritório, 1 cadeira de plástico, 1 pia para lavagem das mãos de tamanho normal, 1 pia mais baixa para necessidades especiais, 1 carrinho de emergência, 1 armário com gavetas para a guardar de materiais, 2 lixeiras, sendo uma para material contaminado e outra para lixo comum, e 1 recipiente de descarte rígido. Tem uma sala extra com 1 armário para guarda de equipamentos e dispõe de materiais de proteção individual.

A partir da observação foi possível identificar presença de todos os riscos ocupacionais no setor com predominância para os riscos biológicos e de acidentes (Quadro 4).

RISCOS	COR DE IDENTIFICAÇÃO	FONTES GERADORAS	RECOMENDAÇÕES DE MELHORIA PARA O AMBIENTE
Físicos	Verde	Calor devido à ausência de climatizador	Aquisição de 1 aparelho de ar condicionado
Químicos	Vermelho	Manuseio de produtos químicos (álcool, éter, povidine, clorexidine)	Recomendação de equipamentos de proteção como: jalecos, máscaras, gorros, luvas, óculos de proteção e sapatos fechados; Orientação quanto ao manuseio e descarte adequado de produtos químicos

Biológicos	Marrom	Contato com pessoas adoecidas; Realização de procedimentos que envolvam agentes biológicos (curativos, passagem de sondas vesicais, pequenas cirurgias)	Recomendação de equipamentos de proteção como :máscaras, gorros, luvas, jalecos e óculos de proteção; Lavagem das mãos antes e após os procedimentos Realizar o descarte adequado de materiais
Ergonômicos	Amarelo	Posição inadequada da maca gerando posturas inadequadas	Mudança de posição da maca
Acidentes	Azul	Manuseio de materiais perfuro-cortantes (administração de medicamentos, glicemia capilar, suturas, punção venosa, pequenas cirurgias)	Recomendação de educação permanente sobre o não reencapamento de agulhas e o descarte apropriado de materiais perfuro-cortantes, assim como o uso de luvas para todos os procedimentos

Quadro 4 - Classificação dos riscos ocupacionais na Sala de Procedimentos, segundo cor de identificação, fonte geradora e recomendações.

Fonte: Elaboração própria.

3.1.5 Sala de Nebulização

As nebulizações são realizadas, quando prescritas aos pacientes, através de uma central que dispõe de 5 saídas. O setor possui 2 filas de bancos estofados com capacidade para 5 pessoas cada, 1 pia para preparo de aerossol, desinfecção de máscaras e lavagem das mãos e 1 mesa para organização de materiais, dispondo de máscaras, luvas e gorros para proteção individual do profissional.

Diante do exposto, verificaram-se a presença de riscos físicos, químicos e biológicos nesta sala de nebulização (Quadro 5).

RISCO	COR DE IDENTIFICAÇÃO	FONTES GERADORAS	RECOMENDAÇÕES DE MELHORIA PARA O AMBIENTE
Físicos	Verde	Calor devido à ausência de climatizador de ar Ruído (compressor)	Aquisição de 1 aparelho de ar-condicionado Medição do nível de ruído pelo CEREST e uso de protetor auditivo se necessário, ambiente adequado para o compressor e manutenção anual

Químicos	Vermelho	Manuseio de produtos químicos (hipoclorito de sódio)	Recomendação de equipamentos de proteção como: jalecos, máscaras, gorros, luvas, óculos de proteção e sapatos fechados; Orientação quanto ao manuseio e descarte adequado de produtos químicos
Biológicos	Marrom	Contato com pessoas adoecidas	Recomendação de equipamentos de proteção como: jalecos, gorros, máscaras, luvas e sapatos fechados Lavagem das mãos antes e após os procedimentos

Quadro 5 - Classificação dos riscos ocupacionais na Sala de Nebulização, segundo cor de identificação, fonte geradora e recomendações.

Fonte: Elaboração própria.

3.1.6 Sala de Observação

Configura-se na acolhida e permanência breve do usuário que fica em observação com ou sem medicação para melhora do estado de saúde ou encaminhamento para outro serviço mais avançado. Possui 2 leitos, 1 banheiro, 2 suportes para soro, 1 armário para guarda de materiais, 1 mesinha de apoio, 1 cilindro de oxigênio com suporte, 2 lixeiras, uma comum e outra para material contaminado, e 1 recipiente de descarte rígido. A partir da observação foi possível classificar os riscos ocupacionais existentes (Quadro 6).

RISCO	COR DE IDENTIFICAÇÃO	FONTE GERADORA	RECOMENDAÇÕES DE MELHORIA PARA O AMBIENTE
Físico	Verde	Calor devido à ausência de climatizador de ar	Aquisição de 1 aparelho de ar-condicionado;
Biológico	Marrom	Contato com pessoas adoecidas	Recomendação de equipamentos de proteção como: jalecos, máscaras, gorros, luvas, sapatos fechados e óculos de proteção; Lavagem das mãos antes e após os procedimentos
Acidentes	Azul	Impedimentos na passagem da sala devido a localização do cilindro de oxigênio	Canalização de oxigênio para prevenir explosões e facilitar passagem na sala com segurança

Quadro 6 - Classificação dos riscos ocupacionais na Sala de Observação, segundo cor de identificação, fonte geradora e recomendações.

Fonte: Elaboração própria.

3.1.7 Sala de Expurgo e Esterilização

Esta sala é dividida em duas seções, uma para a limpeza dos materiais contaminados e outra para o preparo e embalagem do material para iniciar o processo de esterilização. No expurgo tem 1 bancada de inox, com 2 pias para separação e lavagem de materiais contaminados, 1 lixeira contaminada e 1 balde com tampa para desprezar campos usados que posteriormente são lavados na lavanderia. Possui 1 janela que permite a comunicação com a outra seção em que ocorre a esterilização dos materiais. Neste segmento, tem 1 bancada de mármore, 1 autoclave, 1 armário para guarda de materiais e 1 armário para documentos e papéis. Existe uma ante-sala com 1 pia e 1 armário para roupas, campos e camisolas. O Quadro 7 classifica os riscos ocupacionais identificados no setor.

RISCO	COR DE IDENTIFICAÇÃO	FONTE GERADORA	RECOMENDAÇÕES DE MELHORIA PARA O AMBIENTE
Físico	Verde	Calor devido ausência de climatizador de ar	Aquisição de 1 aparelho de ar-condicionado
Químico	Vermelho	Manuseio de produtos químicos (detergente enzimático)	Recomendação de equipamentos de proteção como: jalecos, máscaras, gorros, luvas, óculos de proteção e sapatos fechados; Orientação quanto ao manuseio e descarte adequado de produtos químicos
Biológico	Marrom	Limpeza de materiais com presença de agentes biológicos	Recomendação de equipamentos de proteção como: jaleco, máscara, gorro, luvas, óculos de proteção e sapatos fechados; Lavagem das mãos
Acidentes	Azul	Limpeza de materiais perfuro-cortantes	Recomendação de educação permanente sobre o cuidado no manuseio da limpeza de materiais perfuro-cortantes; Uso de luvas de borracha adequadas e resistentes

Quadro 7 - Classificação dos riscos ocupacionais na Sala de Expurgo e Esterilização, segundo cor de identificação, fonte geradora e recomendações.

Fonte: Elaboração própria.

4 | DISCUSSÃO

A identificação e classificação dos riscos ocupacionais possibilitaram uma reflexão sobre o processo de trabalho nos diversos espaços investigados, assim como tornou possível buscar recomendações para uma correção rápida dos riscos existentes nos ambientes, prevenindo agravos à saúde do trabalhador.

Nesta pesquisa observou-se a identificação de riscos físicos, como ruído e calor.

Os ambientes de trabalho expostos a esses riscos físicos foram as salas de coleta de exames, procedimentos, observação, nebulização e expurgo/esterilização. Esses achados corroboram com outros estudos (ABRANCHES, 2005; FARIAS; ZEITOUNE, 2005). Embora condições de temperatura extrema e ruídos acima dos limites de tolerância sejam considerados legalmente como fatores de trabalho, a literatura discute que estes fatores podem ocasionar irritabilidade e dificuldade de concentração aos trabalhadores, podendo provocar erros humanos e acidentes de trabalho (CORDEIRO *et al.*, 2005; BREVIDELLI; CIANCIARULHO, 2002).

Dentre os setores avaliados quanto à exposição aos riscos químicos, a sala de procedimentos, coleta de PCCU, nebulização, expurgo e esterilização foram identificados riscos relacionados ao manuseio e inalação de soluções químicas, como o hipoclorito de sódio, ácido fosfórico, tricresol, formocresol, amalgama, detergente enzimático, álcool, éter, povidine, clorexidine, lugol e ácido acético. Moraes (2002) discute que os trabalhadores referiram agressões a pele ocasionadas devido o uso frequente de sabão e álcool que ressecam a pele, tornando-a sensível e aumentando as chances de ferimentos.

A exposição aos riscos biológicos esteve presente em todos os setores analisados. As principais fontes de exposição a riscos biológicos estavam relacionadas ao contato com sangue e derivados, excreções e secreções, líquidos corporais, manuseio de imunobiológicos e contato próximo de pessoas adoecidas. Alguns autores discutem a frequente exposição dos profissionais de saúde ao risco de contaminação com material biológico no ambiente de trabalho e foi verificado que uma das mais temidas consequências é a transmissão de doenças infecciosas. A principal forma de evitar os acidentes é precaver-se durante o contato com o paciente. O manuseio de resíduos biológicos infecciosos constitui problema não apenas para os trabalhadores de enfermagem (GUILARDE *et al.*, 2010).

Gomes *et al.* (2009) ressaltam que medidas de precauções padrão sejam aplicadas ao cuidado de todos os pacientes, independentemente do seu diagnóstico, no qual recomenda-se o uso de equipamentos de proteção individual (EPI), como luvas, aventais, máscaras e protetores oculares sempre que o contato com fluidos corporais for previsto. Também é reforçado a recomendação de lavagem das mãos antes e após o contato com pacientes e fluidos corpóreos.

Acrescentam-se ainda os fatores que provocam os riscos de acidentes decorrentes da utilização de equipamentos perfuro-cortantes durante aplicação de vacinas e outros procedimentos como verificação da glicemia capilar, realização de suturas, punções venosas, pequenas cirurgias e administração de medicamentos; verificado pouco espaço no ambiente devido ao impedimento de mobília; cilindro de oxigênio com suporte no chão; e fiação solta. Dentre os serviços, verificou-se que somente 2 salas não apresentaram exposição ao risco de acidente que foram as salas de nebulização e coleta de PCCU. Estratégias de intervenção para a prevenção destes acidentes devem incluir educação segura para inspirar a precaução pessoal, além da disponibilização de dispositivos seguros

de agulha e de regularizações legais no ambiente de trabalho (LIMA; PINTO; RAMOS, 2012).

Além disso, a repetição das ações e o volume de trabalho levam a processos de trabalho falhos e em muitos casos expondo o trabalhador a riscos desnecessários (RIBEIRO; RIBEIRO; LIMA, 2010). O profissional que realiza mais de uma tarefa ao mesmo tempo estará mais exposto a acidentes devido ao fato de que, ao realizar o trabalho desta forma, o profissional não estará atento aos próprios limites humanos para executar qualquer tarefa, já que o acúmulo de tarefas exige mais esforço do que o normal, considerando aqui limites tanto físicos quanto fisiológicos, ou mentais e emocionais (GUIMARÃES *et al.*, 2005).

Quanto aos riscos ergonômicos, referiram-se aos mobiliários inadequados, seja no desgaste do estofamento ou posições e alturas inadequadas; ausência de descanso para os pés; e layout inadequado, como exposição de materiais hidráulicos e elétricos. A maioria dos serviços analisados apresentou algum risco ergonômico, exceto 3 salas referentes à nebulização, observação e expurgo/esterilização.

A construção de espaços de descanso para os profissionais é essencial para o processo de trabalho, já que a ocupação total da carga horária durante a jornada laboral é um fator de risco, constatando-se uma probabilidade 2,55 vezes maior de acidentes. Considera-se a pausa para o descanso um importante fator que proporciona alívio aos músculos tendinosos fatigados e à saúde mental dos trabalhadores (BRASIL, 2012).

Evidencia-se a necessidade de promover educação continuada aos profissionais de saúde para aquisição de conhecimentos relacionados à sua prática no trabalho, conscientizando-os dos mecanismos de proteção e para que sejam adotadas medidas rigorosas para prevenção destes riscos.

Uma estratégia que tem sido empregada e que possibilita coletar informações sobre os riscos existentes no ambiente de trabalho é o mapeamento de riscos. A construção do mapa pode induzir o trabalhador a desenvolver uma perspectiva mais crítica e vigilante, melhorando a efetividade das ações de biossegurança (HÖKERBERG *et al.*, 2006).

5 | CONCLUSÃO

Esta pesquisa permitiu refletir a cerca dos cinco tipos de riscos ocupacionais (físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e acidentes) presentes em alguns espaços de uma UBS, favorecendo a elaboração de medidas voltadas para a busca de condições dignas de trabalho que resultem em uma melhor qualidade de vida para todos.

Dentre as várias recomendações sugeridas para criar um ambiente mais saudável destacam-se: recomendação de uso de equipamentos de proteção, recomendação de educação permanente sobre o manuseio de materiais perfuro-cortantes, aquisição de climatizadores de ar, aquisição de poltronas ergonômicas e com ajustes de altura, lavagem das mãos, descarte adequado de materiais, aquisição de escadinhas com degraus e

caixote de apoio para os pés, canalização de oxigênio e embutir fiação solta. Além disso, o apoio do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador para a orientação de ações que possam neutralizar os riscos ocupacionais existentes no ambiente de trabalho, como também promover saúde e segurança aos trabalhadores, se faz essencial.

REFERÊNCIAS

ABRANCHES, S. S. **A situação ergonômica do trabalho de enfermagem em unidade básica de saúde**. 216 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, São Paulo, 2005.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 jun. 2013. Seção 1, p. 59.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doenças relacionadas ao trabalho**: manual de procedimentos para o serviço de saúde. Brasília (DF): OPAS/OMS, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. **Dor relacionada ao trabalho**: lesões por esforços repetitivos (LER), distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT). Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.

FARIAS, S. N. P.; ZEITOUNE, R. C. G. Riscos no trabalho de enfermagem em um centro municipal de saúde. **Revista de Enfermagem da UERJ**, v. 13, p. 167-74, 2005.

FONSECA, N. R.; FERNANDES, R. C. Factors related to musculoskeletal disorders in nursing workers. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 18, n. 6, p. 1076-1083, 2010.

GONÇALVES, F. G. A. *et al.* Modelo neoliberal e suas implicações para a saúde do trabalhador de enfermagem. **Revista de Enfermagem da UERJ**, v.22, n. 4, p.519-525, 2014.

GUILARDE, A. O. *et al.* Acidentes com material biológico entre profissionais de hospital universitário em Goiânia. **Revista de Patologia Tropical**, v. 39, n. 2, p. 131-136, 2010.

GUIMARÃES, R. M. *et al.* Fatores ergonômicos de risco e de proteção contra acidentes de trabalho: um estudo caso-controle. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 8, n. 3, p. 282-294, 2005.

HÖKERBERG, Y. H. M. *et al.* O processo de construção de mapas de risco em um hospital público. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 11, n. 2, p. 503-513, 2006.

LELIS, C. M. *et al.* Distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho em profissionais de enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 25, n. 3, p. 477-482, 2012.

LIMA, C. V.; PINTO, D. R.; RAMOS, M. A. Acidentes com materiais perfuro-cortantes e o profissional de enfermagem. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 10, n. 2, p. 392-408, 2012.

MARZIALE, M. H. P. *et al.* Implantação da Norma Regulamentadora 32 e o controle dos acidentes de trabalho. **Revista Acta Paulista de Enfermagem**, v. 25, n. 6, 2012.

MORAES. **Riscos ocupacionais dos trabalhadores atuantes em Unidade de Saúde Pública.** Monografia. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, São Paulo, 2002.

REIS, R. S. **Segurança e medicina do trabalho:** normas regulamentadoras. 2a ed. São Caetano do Sul: Yendes, 2007.

RIBEIRO PC, RIBEIRO ACC, LIMA FPBJ. Perfil dos acidentes de trabalho em um hospital de Teresina, PI. **Cogitare Enfermagem**, v. 15, n. 1, p. 110-116, 2010.

SILVA, L. D.; ZEITOUNE RCG. Determinando os riscos na enfermagem intensivista. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 6, p. 81-87, 2002.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 11, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 21

Assistência à saúde 87, 88, 90, 94, 97, 133, 136, 155, 157, 160, 168, 185

Atendimento Pré-Hospitalar 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 199, 202

C

Comunicação 5, 7, 8, 13, 14, 15, 27, 32, 33, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 48, 50, 51, 52, 53, 55, 61, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 96, 97, 104, 144, 159, 169, 193

Coronavírus 22, 25, 32, 33, 34, 35, 39, 43, 159

Cuidado Holístico 9, 146, 149

E

Educação em Saúde 6, 1, 3, 5, 8, 11, 12, 13, 14, 19, 22, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 37, 67, 102, 103, 104, 105, 108, 136

Enfermagem em emergência 147

Ergologia 8, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124

Estratégia de Saúde da Família 7, 26, 57, 66, 68, 92, 109

Exame citopatológico 8, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 110

G

Gerenciamento 5, 11, 1, 2, 4, 9, 163, 164, 182, 184, 202

H

História da Enfermagem 127, 128, 129, 131, 132

Humanização 10, 41, 151, 157, 166, 167

I

Imunização 8, 92, 93, 94, 96, 98, 184, 186, 187, 188

P

Pais 7, 22, 24, 25, 26, 30, 31, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84

Pandemia 6, 7, 11, 14, 15, 22, 27, 28, 29, 32, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 159

Processo de Enfermagem 7, 9, 2, 6, 8, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 104, 133, 134, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 159

Psicoterapia de grupo 70, 71, 74, 75

Q

Qualidade na assistência 10, 89, 176

R

Racismo 18, 125, 128

Relato de experiência 6, 7, 8, 10, 32, 35, 69, 94, 100, 101, 104, 109, 146, 149, 155, 157, 160, 161, 162, 163, 166

Riscos ocupacionais 11, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197

S

Saúde da criança 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 142, 143, 165

Saúde Mental 15, 19, 44, 62, 66, 68, 70, 72, 75, 150, 151, 195

Segurança do Paciente 8, 4, 7, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 151, 179

Suicídio 7, 57, 58, 60, 61, 62, 66, 67, 200

T

Tecnologias de informação 7, 46, 51, 52, 56

Teleorientação 6, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44

Teoria de Enfermagem 147

Terapêutica 38, 70, 71, 74, 75, 77, 158

U

Unidade de Terapia Intensiva 7, 4, 46, 51, 54, 56, 177

Gestão de Serviços de Enfermagem

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Gestão de Serviços de Enfermagem

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 